

Comportamentos suicidas entre adolescentes e jovens: contribuições de pesquisas qualitativas com estratégias participativas

Diene Monique Carlos¹, Wanderlei Abadio de Oliveira²

¹ Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil. diene_enf@hotmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil. wanderleio@hotmail.com

1- Breve contextualização do tema / problemática em discussão:

Adolescências e juventudes são processos do desenvolvimento humano que devem ser compreendidos como momentos singulares e contextuais (BRASIL, 2017). Utilizamos estes termos no plural pois reconhecemos a diversidade de vivências, condições de vida e processos sociais que compreendem estas populações. Relacionam-se a processos de construção da identidade e autonomia, com um avanço qualitativo no desenvolvimento humano (BRASIL, 2017; TRANCOSO; OLIVEIRA, 2016). Este painel tratará das adolescências e juventudes de forma a considerar a continuidade desenvolvimental do ser humano, e vistas como processos articulados de ações e decisões dos sujeitos que sofrem impactos das estruturas sociais a que pertencem (BRASIL, 2017).

Devido esses processos de vida serem constituídos por muitas mudanças e adaptações, existem indivíduos que apresentam algum nível de sofrimento, o qual pode afetar vários segmentos da vida como escolar, familiar ou afetivo. Este fator pode tornar adolescentes e jovens mais vulneráveis a determinados fenômenos como o suicídio (WHO, 2019).

O suicídio é a segunda causa de morte no mundo entre jovens de 10 a 24 anos (OMS, 2019). Comportamento suicida é um termo amplo que se refere a um conjunto de ações realizadas com a intenção de causar dano a si mesmo e/ou morrer; inclui aspectos de ideação suicida, planejamento suicida, tentativas de suicídio, automutilação e morte por suicídio (WHITE, 2016). O comportamento suicida é um fenômeno complexo que atrai a atenção de filósofos, teólogos, profissionais da saúde, sociólogos e artistas há séculos (OMS, 2019), e é importante destacar que as práticas e discursos sobre o comportamento suicida mudam de acordo com o momento sócio-histórico e a cultura.

A inserção destes temas contemporâneos em pesquisas qualitativas na saúde e educação se faz necessária, assim como a utilização de referenciais teóricos embasados em estratégias metodológicas éticas, criativas e estéticas, justificando o fazer COM adolescentes e jovens. Assim, interessa-nos discutir o uso de estratégias participativas para pesquisas junto a estes fenômenos.



2- Palavras-Chave:

Adolescente. Adulto Jovem. Pesquisa Qualitativa. Suicídio. Comportamento autolesivo. Participação.

3- Objetivo(s):

Identificar as contribuições e a relevância do uso de estratégias participativas em pesquisas junto a adolescentes e jovens envolvidos em comportamentos suicidas;

Demonstrar a aplicabilidade destas estratégias em pesquisas junto a adolescentes e jovens envolvidos em comportamentos suicidas.

4- Dinâmica/Estratégia:

a) Apresentação (10 min):

Serão dispostas fotos cedidas por uma das facilitadoras deste painel oriundas de uma pesquisa com estratégia participativa de coleta de dados junto a adolescentes envolvidos em comportamentos autolesivos. Os participantes se apresentarão e será solicitado que manifestem o motivo de terem escolhido determinada imagem.

b) Exposição teórica do tema (30 min):

Conceitos de adolescências, juventudes e comportamentos suicidas – Wanderlei – 15 min;

Como trabalhar tais temas sensíveis junto a adolescentes e jovens? – Diene – 15 min.

c) Exemplos de estudos de aplicação / transferência de conhecimento (20 min):

Apresentação de estudos realizados que fazem uso de estratégia participativa de coleta de dados junto a adolescentes e jovens envolvidos em comportamentos suicidas, parte dos projetos:

(1) Desenho-estória com tema junto a adolescentes com história de autolesão – estudo que objetivou identificar e analisar os elementos presentes na experiência da autolesão não suicida com oito adolescentes



que se autolesionaram, utilizou Consulta Terapêutica Individual, mediada pelo recurso dialógico Procedimento Desenho-Estória com Tema. A consulta terapêutica se respalda em uma comunicação significativa entre pesquisador e participante, sendo utilizada como diagnóstico e como instrumento de pesquisa dos conteúdos que estão afligindo o participante. O procedimento Desenho-Estória com tema consiste em solicitar ao participante que faça um desenho com um tema pré-determinado pelo pesquisador. Ao terminar o desenho, ele deve contar a história de sua produção gráfica. O pesquisador realiza os mesmos passos que o participante. Ao término dessa fase, ambos mostram seus desenhos e contam suas histórias. Tal abordagem, junto da análise temática reflexiva, permitiu perceber que a autolesão trata-se de um fenômeno múltiplo, intimamente relacionado com o ambiente. As questões presentes no processo de adolecer emergiram como elementos essenciais para a compreensão e enfrentamento do fenômeno, além do *bullying* e conflitos familiares (COSTA et al., 2021; WINCICOTT, 1971; AIELLO-VAISBERG, 1997).

(2) Photovoice como possibilidade de promoção de saúde mental junto a meninas com história de autolesão – com o objetivo de compreender as experiências de sustentação de nove adolescentes que se autolesionaram, na perspectiva da teoria winnicottiana, utilizou-se do photovoice e de entrevistas semiestruturadas para coleta de dados. As fotografias permitem que participantes se envolvam em diálogos e reflexões críticas sobre necessidades individuais e sociais (WANG e BURRIS, 1997) A pesquisadora explicou às participantes o método photovoice, convidando-as a fotografar, durante duas semanas, cenas que respondessem à questão: “O que alivia a minha dor?”. Foram oferecidas câmeras fotográficas ou a opção de utilizarem o próprio celular. Todas as adolescentes optaram pelo uso do celular. Posteriormente, nas entrevistas, utilizou-se das questões disparadoras “O que você vê nesta fotografia? O que a levou a tirar esta foto? Como ela se relaciona com a pergunta: “o que alivia a sua dor”? Como foi viver o momento da foto? O que esta fotografia desperta em você? Como isto tudo se relaciona com a autolesão?”. A forma livre e criativa com que puderam se expressar pelas fotografias possibilitou a busca pelo gesto genuíno e pela conexão. Fotografias que transbordam afeto, vida, comunidade e arte desafiam o imaginário de adolescente da sociedade e explicitam o valor de ouvir e honrar experiências de adolescentes e jovens (COSTA, 2022);

(3) Círculos de cultura promovendo saúde mental junto a adolescentes meninos – Com objetivo de investigar a perspectiva de adolescentes meninos sobre saúde mental e a sua relação com a construção da masculinidade, utilizou-se estratégia participativa para construção dos dados - a partir dos Círculos de Cultura, tendo referencial teórico-metodológico a teoria pedagógica crítica (Freire, 1991; Freire, 2016). apresentam como possibilidade metodológica para nortear estudos e ações. Estão fundamentados em uma proposta pedagógica, cujo caráter democrático e libertador propõe uma aprendizagem integral, e requer uma



tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto. A produção de dados incluiu observação participante com anotações em diário de campo e facilitado por dinâmicas adotadas como técnicas lúdicas com elaboração de desenhos e construção de material artístico como facilitadores dos Círculos de Cultura. A tabela a seguir mostra as fases e produção de dados.

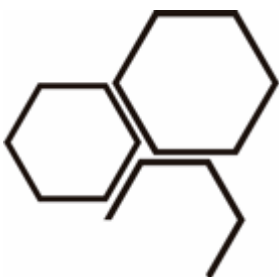
TABELA 1 - Fases dos Círculos de Cultura e demais informações de produção de dados. São Carlos, 2023.

FASE	PERGUNTA INICIAL	INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE DADOS
Investigação do universo vocabular	O que vem à mente de vocês quando pensam em saúde mental?	Dinâmica musical e elaboração de desenhos.
Tematização	Como a construção de identidade influencia na saúde mental?	Dinâmica das frases com movimento.
Problematização	Quais são as causas do seu sofrimento psíquico? Quais sentimentos eles trazem? E quais são as soluções?	Dinâmica da árvore do conhecimento.

Tal abordagem permitiu perceber que a construção da masculinidade foi associada à ausência de manifestação emocional, sendo correlacionada à força, alinhada à necessidade de atender as expectativas familiares, principalmente a figura paterna, mostrando um lugar de desamparo enfrentado pelos indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIA+. Além disso, a família desempenha um papel crucial como uma rede de apoio no processo do autoconhecimento, para identificar e gerir sentimentos. O contexto de vulnerabilidade pode aumentar a exposição dos adolescentes a situação de risco, entretanto, o suporte social neste contexto exerce efeitos benéficos em relação à saúde mental.

d) Discussão / Debate (30 min):

Após a apresentação dos conteúdos e exemplos práticos, a discussão será retomada a partir da seguinte questão norteadora: “Frente ao apresentado, e da experiência inicial com as imagens, qual o maior desafio para aplicação do apreendido neste processo”? Tal questão será disparada a partir da construção de quadros colaborativos mediada pelo aplicativo gratuito Nearpod. A partir dos desafios colocados, serão problematizadas coletivamente estratégias para superá-los.



Ao final da atividade, será realizada a atividade da rede de conexões, sendo questionado “O que eu levo desta discussão”? Um elo importante a ser refletido é a relação construída com o adolescente e jovem, que nesta abordagem tem papel crucial.

5- Resultados esperados:

Ao final deste Painel, espera-se que os participantes sejam capazes de compreender a relevância do uso de estratégias participativas para construção de dados qualitativos junto a adolescentes e jovens, em especial ao tratar de temas sensíveis como os comportamentos suicidas.

6- Nota biográfica:

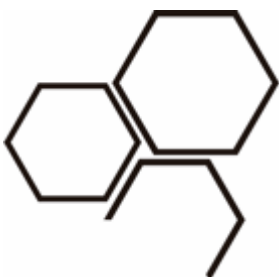
Diene Monique Carlos. Professora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP/USP). Bacharel em Enfermagem, Mestre, Doutora e Pós-Doutora pela EERP/USP, com período de estágio em pesquisa no exterior na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Coimbra, Portugal) e Universidade de Bristol (Bristol, Reino Unido). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde Escolar, Saúde Coletiva e Saúde Mental. Realiza pesquisas qualitativas com adolescentes e foco em questões que afetam a saúde integral dessa população.

Wanderlei Abadio de Oliveira. Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da PUC-Campinas. Psicólogo, Doutor pela Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto-Brasil), em cotutela com a *Scuola di Dottorato di Ricerca in Psicologia da Università Cattolica del Sacro Cuore* (Milão-Itália). Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto-Brasil). Tem experiência em pesquisas mistas e qualitativas com ênfase na Saúde Pública, Saúde Coletiva, Psicologia da Saúde e Psicologia do Desenvolvimento, atuando principalmente na interface com os seguintes temas: desenvolvimento humano, adolescência, bullying, violência, família, psicologia social e políticas públicas. Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq (Processo 310066/2020-4).

7- Recursos Necessários:

Quadro para escrever, computador, videoprojetor e ligação à Internet. Os participantes devem trazer qualquer equipamento eletrônico que seja possível acesso à Internet (computador, celular, tablet, etc).

Agradecimentos:



Diene Monique Carlos agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pelo auxílio à pesquisa concedido (FAPESP Processo 22/03923-1).

Wanderlei Abadio de Oliveira agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pelo auxílio à pesquisa de pesquisa no exterior concedido (FAPESP Processo 2023/11828-1). Também agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de Bolsa Produtividade em Pesquisa (Processo 310066/2020-4).

Referências

Aiello-Vaisberg TMJ. Investigação de Representações Sociais. In: Trinca W, ed. Formas de investigação clínica em psicologia: procedimento de desenhos-estórias - procedimento de desenhos de famílias com estórias. São Paulo, SP(BR): Vetor; 1997. p. 255-88.

Araujo, L. F. S. et al. Diário de Pesquisa e suas Potencialidades na Pesquisa Qualitativa em Saúde. Rev. Bras. Pesq. Saúde, v. 15, n 3, jul-set 2013. Disponível em:18 Acesso em 22 Ago.2018.

Costa, L. C. R., Gabriel, I. M., Oliveira, W. A. de ., Hortense, P., Dicastillo, O. L. de ., & Carlos, D. M.. (2021). NON-SUICIDAL SELF-INJURY EXPERIENCES FOR ADOLESCENTS WHO SELF-INJURED - CONTRIBUTIONS OF WINNICOTT'S PSYCHOANALYTIC THEORY. Texto & Contexto - Enfermagem, 30, e20190382. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0382>

Costa, LCR. O que alivia a minha dor: experiências de adolescentes que se autolesionam sobre o que traz sustentação. 2022. 114p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

for participatory needs assessment. Health education & behavior, v. 24, n. 3, p. 369-387, 1997.

Freire, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997.

Freire, P. Pedagogia do oprimido. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2016.

Ministério da Saúde (BR). Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. [Internet]. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2021 May 21]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf

Trancoso ERA, Oliveira AAS. [Aspects of youth concept in humanities and social sciences: analyses of theses, dissertations and articles from 2007 to 2011]. Pesqui



prát psicossociais. [Internet]. 2016 [cited 2021 May 21];11(2):278-94. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n2/02.pdf> Portuguese.

WANG, Caroline; BURRIS, Mary Ann. Photovoice: Concept, methodology, and use

White, J. Preventing youth suicide: A guide for practitioners. Victoria, BC: Ministry of Children and Family Development, 2016.

Winnicott DW. Consultas terapêuticas em psiquitria infantil. Rio de Janeiro, RJ(BR): Imago; 1971.

World Health Organization. Suicide in the world: Global Health Estimates. [Internet]. Geneva: WHO; 2019 [cited 2021 May 24]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/326948>.

